

## ANÁLISE DA AVALIAÇÃO NEGATIVA DO USO DE GÍRIAS “MASCULINAS” POR MULHERES HOMOSSEXUAIS

Anderson Alves Chaves  
(UESB)

Córdula Júlia Cunegundes da Rocha  
(UESB)

Elisângela Gonçalves da Silva  
(UESB)

### RESUMO

Baseando-nos no pressuposto da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2006 [1966], 2008 [1972]) de que a fala dos indivíduos, organizados em uma comunidade, é condicionada por fatores linguísticos e sociais, focamos, neste trabalho, o fator social *gênero*. Considerando que essa noção abrange mais do que a linguagem utilizada por homens e mulheres heterossexuais, nosso objetivo é analisar manifestações de intolerância contra a linguagem usada por grupos de mulheres homossexuais, sobretudo, no que se refere ao emprego de gírias. Essa intolerância se revela em comentários de internautas em redes sociais, bem como é sentida por lésbicas, conforme seus relatos concedidos aos pesquisadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intolerância linguística. Lésbicas. Sociolinguística Variacionista.

### INTRODUÇÃO

A análise apresentada neste trabalho decorre de discussões realizadas pelos membros do *Projeto de Pesquisa Dados Oraís da Microrregião de Vitória da Conquista, Bahia: Construção de um Corpus Oral Digital Anotado* quanto aos critérios a serem adotados para a seleção de informantes no que concerne à variável *gênero*. Isso nos levou a questões que exigem uma discussão mais aprofundada, tais como *identidade de gênero, preconceito linguístico e intolerância linguística*.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

Neste trabalho, detemo-nos especificamente à análise da intolerância linguística que se verifica em relação à linguagem empregada por algumas lésbicas, em especial o uso de gírias.

Na sociedade brasileira, gírias estão mais associadas ao vocabulário de homens heterossexuais, daí que mulheres homossexuais que fazem emprego das mesmas sofrem o estereótipo de lésbicas mais “masculinas” (conhecidas como lésbicas “butch” em oposição às “femininas”, conhecidas como “femme” – termos do inglês).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A análise dos dados se deu em três etapas. Primeiramente, o grupo de pesquisadores fez um levantamento das possíveis gírias empregadas por mulheres gays que fazem parte do vocabulário de homens héteros, tais como “gostosa”, “porrada”, “bagulho”, “peitar”, “pilhar”, “pô”, “meu”, “foda”, “cara”, “bicho”, “mano”, “lance”, “mulherada”, “beleza”, “valeu”. Isso porque, como confirmado pelas respostas dadas a um questionário por nós aplicado (segunda etapa), é esse tipo de gíria que faz com que essas mulheres sejam tidas como “masculinas”.

Dando prosseguimento à pesquisa, enviamos essas gírias para mulheres gays, a fim de selecionarmos apenas aquelas que as empregam. Procedemos, assim, à segunda etapa da pesquisa: envio de um questionário às mesmas, de modo a verificarmos se se sentem alvo de preconceito, intolerância, devido a seu modo de falar. Esse questionário é composto por perguntas, como as apresentadas a seguir:

1. Você percebe alguma reação das pessoas quanto a seu modo de falar? Por quê?
2. Em algumas situações, você muda o seu jeito de falar? Por quê?
3. Entre as próprias lésbicas, existe um preconceito quanto ao uso de gírias do mundo masculino (de homens héteros)? Por quê?

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

4. Por que muitas lésbicas usam palavras do vocabulário masculino?

Ainda, constituindo a terceira etapa, foram levantados em redes sociais (Twitter e Facebook) comentários reveladores de intolerância linguística quanto ao uso de gírias por lésbicas tidas como “masculinas”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em algumas acepções, o vocábulo “gíria” recebe um sentido negativo, tais como “linguajar rude; calão”. É a esse sentido que nos referimos nesta pesquisa. Se o uso de gírias é visto como inadequado para mulheres, não o é para homens, isso porque, em muitas sociedades que tomam como padrão a heterossexualidade, nem todo comportamento que é próprio de homens é “permitido”, “cabível” aos outros gêneros, inclusive no concernente à linguagem.

No questionário aplicado, as mulheres afirmaram notar certa rejeição de alguns indivíduos a seu vocabulário e não usar gírias em dadas situações, justamente para não se sentirem discriminadas. Acreditam que essa intolerância se deve ao pensamento “enraizado” na sociedade de que a mulher deve representar uma figura “delicada”; aquelas que não correspondem a esse perfil, empregando gírias “masculinas”, por exemplo, sofrem intolerância por serem associadas ao universo masculino (heteronormativo).

Apresentamos abaixo excertos retirados do Twitter, em que dois homens, provavelmente heterossexuais, apresentam sua opinião negativa quanto ao uso de gírias por mulheres (gays):

(1) a. *Odeio* mulheres que falam com *gírias de homens...* soa meio *sapatão!*

b. Nossa não *suporto* aquelas *sapatão caminhoneira*, tão sempre tentando arranjar briga, daí qlqr coisa já *fala* que vc é *macho escroto* e n sei oq.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

A intolerância linguística se difere do preconceito por consistir não numa ideia, mas numa reação agressiva ao que é divergente, (LEITE, 2012); trata-se de uma atitude de agressividade irracional a outros indivíduos e grupos (ROUANET, 2003). Isso é exemplificado nas declarações acima. Em (1a), quando a pessoa diz *odiar mulheres que usam gírias “de homens”*, comportando-se como lésbicas, conseqüentemente, afirma odiar essas lésbicas. Parece-nos que o que lhe atinge é o fato de determinadas lésbicas “invadirem” o espaço que é “próprio” dos homens, já que poderia ter elencado outros fatores que *odeia* nas mulheres que agem como “sapatão”, mas elege justamente um aspecto de sua linguagem, que não é tida como negativa se proferida por um homem: o uso de gírias. Em (1b), o internauta fala diretamente das lésbicas (mais especificamente de um grupo: *sapatão caminhoneira*), que seriam “masculinizadas” ao atacarem os homens verbalmente, usando gírias como “macho *escroto*”. Ressaltemos a carga semântica negativa dos verbos *odiar* e *não suportar*, que significam *ter aversão por algo ou alguém*, caracterizando bem a manifestação de intolerância linguística.

## CONCLUSÃO

Infelizmente, a intolerância linguística ainda afeta diversos grupos que não se “encaixam” em normas estabelecidas socialmente. Neste estudo, pudemos observar que, em uma sociedade cujo sistema é estruturado sob uma visão heteronormativa, o uso de gírias por mulheres homossexuais leva ao preconceito de que esse grupo quer assemelhar-se ao dos homens heterossexuais, o que gera atitudes de aversão, ódio, intolerância com relação ao modo como essas mulheres se expressam linguisticamente.

## REFERÊNCIAS

<https://www.facebook.com>.

<https://twitter.com>.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
21 e 22 de setembro de 2017**

---

LABOV, W. **The Social Stratification of English in New York City**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 1966-2006.

\_\_\_\_\_. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 1972-2008.

LEITE, M. Q. Preconceito e intolerância na linguagem: algumas reflexões. In: \_\_\_\_\_. **Preconceito e intolerância na linguagem**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 17-29.

ROUANET, S. P. O eros da diferença. *Folha de S. Paulo*, Mais, 9 de fevereiro, 2003.